



MÉTODO ABA E O AUTISMO

ABA METHOD AND AUTISM

Eliseane Cardoso Moura*

Jhonatan Calel Eduardo de Moura**

RESUMO:

Este artigo analisou a utilização do método ABA no processo de aprendizagem para indivíduos autistas, como objetivo geral discutiu a importância desse método em sua aplicação escolar a autistas, para os objetivos específicos foram contextualizados o conceito sobre o autismo, bem como as características identificadas sobre autismo e por fim, compreender a prática ABA. Para o percurso metodológico, fez-se uma revisão sistematizada por meio da pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, e com base em artigos científicos que pudessem fundamentar teoricamente o estudo, foram elencados 10 artigos por aproximação ao tema ABA e autismo, buscou-se nas bases de dados Capes Periódicos, Scielo Brazil, e outros. Os resultados demonstram um avanço quanto a utilização do Método ABA para indivíduos autistas infantis em salas multifuncionais contribuindo assim para o desenvolvimento na perspectiva da qualidade do aprendizado a esses sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno. Comportamento. Educação.

ABSTRACT:

This article analyzed the use of the ABA method in the learning process for autistic individuals, as a general objective it discussed the importance of this method in its school application to autistic people, for the specific objectives the concept of autism was contextualized, as well as the characteristics identified about autism and finally, understand the ABA practice. For the methodological route, a systematic review was carried out through bibliographical research, with a qualitative approach, and based on scientific articles that could theoretically support the study, 10 articles were listed by approximation to the theme ABA and autism, searching in the databases Capes Periódicos, Scielo Brazil, and others. The results demonstrate an advance regarding the use of the ABA Method for autistic children in multifunctional rooms, thus contributing to the development in the perspective of the quality of learning for these subjects.

KEYWORDS: Disorder. Behavior. Education..

* Universidade Estadual de Roraima-UERR. eliseane_@hotmail.com

** Universidade Estadual de Roraima-UERR. jhonatancalel26@gmail.com

Introdução

O autismo não é visto como doença e sim, um transtorno do comportamento. Diante disso, as perspectivas de saúde sobre os cuidados para pessoas com deficiências e transtornos têm recebido avanços em seus diagnósticos, em específico, as crianças diagnosticadas com autismo puderam ter as melhores oportunidades de tratamento e com isso, desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades comunicativas para manter uma interação social com outras pessoas, e então, a criança passa por inúmeras técnicas que lhes proporcione aprendizagem e desenvolvimento comunicativo. Nesse sentido, o Método ABA é uma técnica utilizada no processo avaliativo da criança autista, esse método viabiliza através dos diagnósticos prévios como um professor ou professora poderá desenvolver seu trabalho pedagógico com o aluno autista. Sendo assim, surge o questionamento: qual a importância do método ABA no processo de aprendizagem de autistas infantis?

No contexto das crianças com autismo, evidencia-se habilidades comunicativas pouco expressivas, pois muitas enfrentam dificuldades na comunicação, chamados de verbais ou não-verbais. Partindo dessa premissa, este artigo analisou estudos a respeito do Método ABA no contexto escolar evidenciando o processo de aprendizagem para autistas infantis. Esta pesquisa tornou-se relevante, pois apresentou uma proposta de discussão ao tema do Método ABA e Autismo. Quanto ao uso da metodologia, foram catalogados artigos, dissertações, periódicos, revistas eletrônicas, livros digitais e impressos, teses e dissertações que viabilizassem no campo teórico-metodológico o embasamento científico nas bases de dados Capes Periódicos e *Scielo Brazil* dentre outros.

AUTISMO

Evidências autistas individuais

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é considerado um transtorno, não pode ser considerado uma deficiência ou uma doença, mas sim um transtorno global do desenvolvimento que tem início na infância e que tem como características principais a dificuldade de comunicação e interação social.

Já “[...] o autismo infantil é considerado um distúrbio global do desenvolvimento que atinge a linguagem, a cognição e a interação social o autismo (Campelo *et al.*, 2009, p. 598)”. O TEA apresenta sintomas que podem afetar a capacidade da criança de processar e sintetizar informações, dificultando o aprendizado de novos conceitos, podendo prejudicar a aprendizagem da criança e o seu convívio com outras pessoas na escola.

Em um estudo realizado com alunos já na fase adulta com autismo, foram considerados a questão do desconhecimento sobre autismo no ensino superior entre colegas e professores (Aguilar, Rauli, 2020) e isso demonstra o quão importante além de fatores diagnósticos do autismo, a informação sobre o transtorno em vários segmentos sociais. Ainda nas observações sobre o autismo, ficaram evidentes que dentre há traços característicos específicos como a dificuldade de interagir com os demais colegas de sala ou convívio social, demonstrando pouco ou nenhum interesse em algumas atividades.

Mas, os autores Campelo *et al* (2009, p. 599) chamam a atenção para o conceito atual do autismo dizendo, que “o conceito atual de autismo envolve discussões que estão ligadas às diversas formas de pensamento, associadas à compreensão das alterações de relacionamento, afetividade ou comportamento”. Os autores Silva e Coelho (2021, p. 02) pontuam:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) conhecido também como autismo é um distúrbio neurológico, presente desde o nascimento ou no início da infância e se caracteriza por comprometer a interação social, comunicação verbal e não verbal com episódios frequentes de comportamentos restritivos e repetitivos e com dificuldade de coordenação motora (Silva e Coelho, 2021, p. 02).

Os autores Moraes e Silva (2018, p. 01-02) também contribuem dizendo que “o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é um distúrbio neurológico que vem

desafiando a ciência em sua complexidade, tanto no que concerne à origem, quanto as suas especificidades acerca dos níveis de comprometimento apresentados no espectro.” As pessoas autistas também apresentam dificuldades na fala e na interação com os outros, alguns apresentam movimentos repetitivos e estereotipados, que causam atrasos no desenvolvimento da sua linguagem e no comportamento social.

Os autores Sousa, Araújo e Barbosa (2022) apresentaram uma discussão sobre o trabalho das habilidades sociais com sujeitos autistas, incluindo-se o uso de tecnologias para as intervenções no campo do comportamento como forma de ampliar as estratégias e viabilizar uma exploração maior quanto ao repertório para os estímulos sensoriais e cognitivos.

Em uma abrangência maior de estudos, as autoras Soares e Oliveira (2021), ao realizarem investigações internas para o ensino de ciências a sujeitos autistas, foram encontradas diversas situações de comprometimento a esse público, o que possibilitou ser perceptível através de oficinas pedagógicas realizadas pelo grupo de investigadores conforme demonstrado por meio de vários processos realizados com os estudantes autistas cujo tema era busca pela inclusão.

O método ABA e sua aplicação ao autista

O processo avaliativo da criança inicia quando a família ou a escola percebe que a criança possui comportamentos que indicam a presença do autismo. Diante dessa percepção, a criança precisa ser acompanhada por um profissional capacitado para dar o diagnóstico. Neste contexto, os autores Silva e Coelho, (2021, p. 03) chamam a atenção para alguns pontos a respeito da condição que pais profissionais utilizam para diagnosticar o autismo:

É relevante pontuar que grande parte dos profissionais e pais utilizam, condições para diagnosticar tipos de autismo, porém essa definição não é mais oficial, os termos utilizados como: autismo clássico, autismo atípico, Síndrome de Asperger ou outras denominações, foram substituídos, a classificação conforme o DSM V (2013) que se apresenta em três níveis: leve, moderado e severo, passando assim a ser caracterizado o transtorno do espectro autista (Silva e Coelho, 2021, p. 03).

Nota-se que atualmente houve uma mudança na classificação do autismo, sendo atualmente classificada como leve, moderado e severo, recebendo a caracterização do

transtorno do aspecto autista. As crianças autistas possuem características similares, contudo variam de acordo com o grau de sintomas apresentados no paciente, por isso a importância dessa avaliação.

Os alunos passam por uma avaliação de suas habilidades verbais e sociais, esta avaliação pode ser realizada nas salas multifuncionais como forma de intervenção, dentre estes métodos destaca-se “[...] como método de intervenção comportamental no tratamento dos sintomas do autismo está a Análise Aplicada do Comportamento, mais conhecida no Brasil pela sigla em inglês ABA (*Applied Behavioral Analysis*) (Sousa *et al*, 2020, p. 108)”. Para os autores Moraes e Silva (2018, p. 02) explicam como surgiu o método ABA e o que significa, pois:

Baseado nos estudos inicialmente de Skinner e posteriormente no aprimoramento da aplicação da análise comportamental ao campo naturalístico, [...] aplicada em ambientes naturalísticos, propõe programas para o ensino de habilidades comportamentais contribuindo com o desenvolvimento nas áreas da comunicação, interação social, habilidades acadêmicas e de vida diária (Moraes e Silva, 2018, p. 02).

Ainda sobre o significado da ABA, os autores Oliveira e Silva (2021, p. 05) afirmam que “ABA é a abreviação para Applied Behavior Analysis. É conhecida também como Análise do Comportamento Aplicada. Muitos definem a aplicação de ABA para crianças autistas como aprendizagem sem erro”. Complementando essa ideia Rosa e Albrecht (2021, p. 09) também dizem que “a análise do comportamento aplicada – ABA é uma ciência que contribui e auxilia de forma significativa para o ensino de novas habilidades e para auxiliar a aprendizagem dos alunos com autismo na escola”.

Como se observa, a análise do comportamento aplicada contribui com o ensino de pessoas com autismo, pois a terapia ABA está relacionada ao ensino intensivo e individualizado das habilidades que as crianças precisam para adquirir a independência e melhorar a sua qualidade de vida, e dentre as habilidades que são trabalhadas, inclui-se o desenvolvimento e integração do indivíduo e integração da criança que é diagnosticada com autismo (Oliveira; Silva, 2021). Os autores Rosa e Albrecht (2021, p. 11) também falam sobre o objetivo do ABA no processo de ensino dizendo que:

O objetivo da ABA é a ampliação do repertório comportamental, aquisição de habilidades sociais, repertórios pré-acadêmicos e acadêmicos, comportamento verbal, aumento de sua autonomia e minimização dos comportamentos disruptivos que comprometem a interação social do aluno, onde para cada caso há uma abordagem

específica para desenvolver o ensino aprendizagem a ser trabalhado com a criança de forma individual (Rosa e Albrecht, 2021, p. 11).

Ainda nessa abordagem, os autores Moraes e Silva (2018, p. 02-03) dizem que a ABA avalia as habilidades da criança autista nos comportamentos verbais e sociais, mostrando a adequação do currículo escolar que deve estar pautado na aprendizagem dos alunos, contudo o aluno não deve ser retirado da sala de aula para que esse método seja aplicado, o método deve ser aplicado por um profissional capacitado e qualificado segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 59.

Durante a realização das sessões de aplicação das atividades da ABA é importante que o profissional realize manejos comportamentais que são necessários para que a criança se desenvolva, por exemplo, a diversificação nas brincadeiras com os brinquedos, fazer-lhes elogios, imitar e reproduzir o comportamento da criança (Sousa *et al*, 2020).

É possível usar as palavras dos autores Moraes e Silva (2018, p. 08) Como forma de explicação da importância e como se dá a aplicação do método ABA com os alunos autistas:

Para o atendimento com qualidade a equipe escolar precisa estar preparada para atuar com as demandas no processo de inclusão, oferecendo formação continuada aos seus profissionais, atuando em parceria com a família e demais profissionais interna e externamente envolvidos com o processo. [...]. Além do trabalho em parceria, a ABA diagnostica e norteia o PEI com programas de ensino específicos para cada habilidade apontada no diagnóstico e acompanha periodicamente o desenvolvimento da aplicação com avaliação comportamental sendo aplicada em ambiente naturalístico (Moraes e Silva, 2018, p. 08).

Ao analisarmos as palavras acima, toma-se consciência do quanto o método ABA é importante para que as crianças autistas que estão em fase escolar, pois contribui para o seu desenvolvimento de forma integral no ambiente escolar. Pois o método funciona como um método de coleta de dados que ocorre antes, durante e depois da intervenção e serve para futuramente analisar o progresso individual do aluno e auxiliar nas decisões de um próximo programa de intervenção e das medidas que poderão contribuir no desenvolvimento de novas habilidades que o aluno precisará (Sousa *et al*, 2020).

No entanto, para que se identifique se o método estiver sendo positivo para a criança é importante que seja feita observações e realizado exames constantemente, que seja realizado registros rigorosos e detalhes pelo profissional responsável, e a partir

dessa coleta de dados e identificar se estiver tendo resultados positivos nas habilidades desejadas (Oliveira; Silva, 2021).

Pois, o ABA é considerada uma ciência que é baseada nas evidências de pesquisas por muitos anos, onde é considerada uma intervenção comportamental individual que é usada no processo avaliativo do aluno autista. Essa avaliação funcional do comportamento do aluno serve para que o profissional possa desenvolver estratégias de ensino que estimule a aprendizagem do aluno (Rosa; Albrecht, 2021).

Por meio do ABA, proporciona muitos recursos que devem ser utilizados no processo de intervenção individual, com estratégias comportamentais, dentre elas, destaca-se “[...] sentar, imitar, contato visual, esperar sua vez, apontar – pré-requisitos para a alfabetização, (Rosa; Albrecht, 2021, p. 11)”.

Nesse contexto, Sousa *et al.* (2020, p. 108) também afirma que “a terapia ABA possui grande suporte científico e tem sido o método de intervenção mais pesquisado e amplamente adotado, sobretudo nos Estados Unidos e no Canadá, para promover a qualidade de vida de pessoas com TEA”. Pois, é importante que “[...] o método ABA deve ser aplicada por profissionais na área de análise comportamental com experiência supervisionada e prática no método para alunos com autismo (Oliveira; Silva, 2021, p. 06)”.

Nesse sentido, as crianças que apresentam características do autismo precisam do acompanhamento de profissionais que possam trabalhar suas habilidades comunicativas, pois durante o período de avaliação da comunicação é preciso que seja levado em consideração elementos que possibilitem a comunicação e interação da criança com os demais. Sendo assim, os autores Oliveira e Silva (2021, p. 06) confirmam que:

As experimentações originais da terapia comportamental trouxeram algumas vantagens importantes ao clínico: ele foi treinado na observação de comportamentos verbais e não verbais, tanto em casa, como na escola ou no consultório, o que é fonte de dados relevantes. Ele estuda o papel que o ambiente desempenha – ambiente este onde é possível interferir e verificar as hipóteses levantadas (Oliveira e Silva, 2021, p. 06).

É importante que essa avaliação seja realizada por um profissional capacitado de forma eficaz, e assim oferecer o tratamento mais adequado, a vista que o tratamento é fundamental no processo de adaptação e socialização da criança autista com o ambiente em que ele está inserido, como também prepará-lo para socializar em outros ambientes.

Durante a realização da avaliação realizada no paciente é importante que todos os procedimentos e etapas sejam seguidos, pois na avaliação da comunicação é importante que seja explorado a “[...] comunicação não verbal, elementos prosódicos da fala, conteúdo e iniciativa conversacional, sintaxe, semântica e fonologia, reciprocidade e as regras conversacionais (Pereira, *et al*, 2022, p. 03)”.

Completando essa ideia, os autores Pereira *et al* (2022, p. 03) chamam a atenção para “[...] tradicionalmente as manifestações de linguagem verbal e não verbal são interpretadas apenas como sintomas no ‘TEA’”. Contudo, é válido levar em consideração as singularidades de cada caso de autismo, como os distúrbios de linguagem, comportamentos motores ou verbais repetidos, gritos e agitações.

Os autores Silva e Coelho, (2021, p. 02) ainda complementam dizendo que “a atuação fonoaudiológica é importante na promoção da linguagem, as práticas exercidas por esses profissionais são relevantes neste processo. Na aprendizagem, é considerável que a criança no processo de aquisição de linguagem receba estímulos”.

Pois a avaliação comportamental é uma fase de descoberta e identificação de alguns aspectos relativos à criança com autismo e seu ambiente. Ao aplicar o método ABA o profissional precisa traçar metas e objetivos para ter um resultado positivo, para isso é preciso ao realizar a intervenção ele pontue as fragilidades e pontos de atenção na avaliação para organizar melhor as metodologias do ABA (Oliveira; Silva, 2021).

Como o trabalho realizado pelo profissional da sala da multifuncional exerce influência no desenvolvimento da fala da criança, possibilita a sua comunicação com as outras pessoas e com isso a interação e desenvolvimento cognitivo. Por isso, a importância do diagnóstico precoce, para que a criança possa receber o tratamento adequado de acordo com o nível.

Para melhorar a fala da criança, é importante que o profissional da sala multifuncional após a aplicação do método ABA busca metodologias que favoreça o desenvolvimento da fala, por exemplo a música, pois a música contribui no processo de interação da criança, a vista que os autores Rodrigues e Spencer (2015, p. 21) destacam que:

As características observadas na síndrome do autismo variam na forma de exteriorização dos desvios de relações interpessoais, linguagem, motricidade, percepção e patologias associadas ao distúrbio. A intensidade destes desvios, os estados mais

determinantes, também é diversificada (Rodrigues e Spencer, 2015, p. 21).

Embora muitos estudos utilizem apenas a audição musical para compreensão do processamento emocional de estímulos musicais, são nas experiências musicais ativas, ou seja, quando a pessoa toca um instrumento musical, canta que se observam mais facilmente a presença destes processos cognitivos complexos e o desenvolvimento de habilidades relacionadas a eles.

Desse modo, a música favorece, então, a interação linguística das crianças com TEA. Nesta perspectiva os autores Pereira *et al* (2022, p. 03) afirmam que:

Entre as alterações linguísticas encontradas nas crianças com TEA, destaca-se o atraso na aquisição e desenvolvimento da linguagem, podendo apresentar comprometimentos linguísticos na morfologia, fonologia, sintaxe, semântica e pragmática. Tais alterações podem se manifestar tanto em relação à compreensão quanto à expressão (Pereira *et al.*, 2022, p. 03).

Nesse caso, o desenvolvimento da linguagem da criança que estar em processo de formação e desenvolvimento, por isso é importante que a criança realize todas as atividades que são propostas nas aulas da sala de multifuncional, pois nestas o professor se utiliza de todos os recursos disponíveis para trabalhar a linguagem da criança e incentivar a criança a se comunicar com as demais pessoas do seu convívio pessoal e social.

Para complementar essa ideia os autores Rosal *et al.* (2015, p. 2) enfatizam que:

A importância da consciência fonológica para aprendizagem da língua escrita, já que para a criança aprender a ler e escrever no sistema de escrita alfabético é necessário a percepção da relação grafema-fonema. Para isso, são fundamentais as habilidades em identificação, análise, síntese e manipulação dos componentes fonológicos em níveis silábico e fonêmico, que compõem a consciência fonológica (Rosal *et al.*, 2015, p. 2).

Durante a realização da avaliação realizada na criança é importante que todos os procedimentos e etapas sejam seguidos, pois na avaliação da comunicação é importante que seja explorado a “[...] comunicação não verbal, elementos prosódicos da fala, conteúdo e iniciativa conversacional, sintaxe, semântica e fonologia, reciprocidade e as regras conversacionais” (Pereira *et al.*, 2022, p. 03).

Após a realização da avaliação da comunicação por meio do método ABA levando em consideração que a linguagem passa a ser vista apenas como os códigos ou conjunto de regras da gramática, mas também como uma prática dialógica que envolve o cognitivo da criança, torna-se possível investigar crianças que apresentam limitações

ou ausências na fala, como por exemplo, as crianças autistas (Campelo *et al.*, 2009). Diante dessa abordagem, para melhor compreensão de como se dá a utilização do método ABA serve como terapia, avaliação e diagnóstico do aluno autista. Como forma explicativa, os autores Moraes *et al* (2018, p. 08).

A terapia ABA, não apenas avalia as habilidades funcionais do aluno com atraso no desenvolvimento, como também, desenvolve o trabalho em parceria com todos os envolvidos, incluindo a família e o próprio aluno, quando este tem condições de participar do planejamento. Além do trabalho em parceria, a ABA diagnostica e norteia o PEI com programas de ensino específicos para cada habilidade apontada no diagnóstico e acompanha periodicamente o desenvolvimento da aplicação com avaliação comportamental sendo aplicada em ambiente naturalístico (Moraes *et al.*, 2018, p. 08).

Com essa nova percepção a respeito do que pode ser levado em consideração na avaliação realizada com ABA feita na criança autista, possibilita a ampliação “[...] do universo de investigação, na medida em que incluem os comportamentos não verbais no fenômeno da linguagem” (Campelo *et al*, 2009, p. 599).

Portanto, os autores Campelo *et al* (2009, p. 599) ainda enfatizam que “as maiores dificuldades de linguagem enfrentadas por crianças com autismo são relacionadas aos aspectos pragmáticos e à estruturação de narrativas”. Por terem essas dificuldades, os autistas apresentam limitações na compreensão de narrativas e de manter um diálogo ou conversação com outro.

Diante disso, afirma-se que o método ABA é fundamental no processo avaliativo da criança autista, pois contribui para o processo de desenvolvimento linguístico da criança autista. Visto que uma das maiores dificuldades das crianças autistas é a dificuldade de desenvolver as habilidades comunicativas.

Sendo assim, é comum conhecermos casos de pacientes autistas que são diagnosticados a partir do momento que iniciam sua vida escolar, por meio de recomendação dos profissionais de educação, que orientam as famílias para buscarem orientação de um profissional de saúde com formação correta para realizar uma avaliação, e com isso receberem o acompanhamento necessário.

Metodologia

Para este estudo foram utilizados os seguintes descritores: transtorno, comportamento e educação, foram encontrados na base de dados Capes Periódicos, sendo das Revistas Eletrônicas *DOAJ Directory of Open Access Journals*; *Scielo Brazil*, *Scielo Colombia*; *Pub Med Central*; *PUCRS Institucional Repository*, o total de 239 resultados estudos por aproximação ao título, sendo desses 237 artigos e 2 dissertações, destas foram selecionados 30 artigos em primeiro momento para análise por filtragem, e por fim, para uma análise mais criteriosa foram selecionados apenas 10 artigos para estudo mais sistematizado das informações.

Conclusão

Com base nos autores analisados afirma-se que o autismo é um transtorno global que interfere a comunicação não verbal, a fala, o cognitivo e a interação social, o mesmo não pode ser considerado como uma deficiência, pois é comum o autismo ser considerado como uma deficiência entre as pessoas, entretanto é válido destacar que o autismo é apenas um transtorno global que interfere no desenvolvimento das suas habilidades, mas atualmente existem tratamentos que fazem com que essas habilidades sejam desenvolvidas no decorrer do desenvolvimento da criança. E as crianças autistas possuem inúmeras características quanto ao seu comportamento físico e suas habilidades de interação social e nas habilidades de comunicação, pois as crianças autistas demonstram dificuldades em se comunicar com as demais crianças no seu convívio do dia, pois umas das características é a dificuldade na fala.

Concluindo-se que o método ABA utilizado no processo avaliativo das crianças que vem sendo utilizado nas salas multifuncionais contribui para uma análise precisa da criança autista sendo possível analisar o seu comportamento e auxiliar o professor no desenvolvimento de atividades que visam melhorar a qualidade da aprendizagem do aluno autista na evolução de suas habilidades comunicativas e socialização com os demais alunos em sala de aula.

Referências

- AGUILAR, Claudia P. C. RAULI, Patricia Forte. Desafios da inclusão: a invisibilidade das pessoas com transtorno do Espectro Autista no ensino superior. **Revista Educação Especial**. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/44082/pdfhttp://dx.doi.org/10.5902/1984686X44082>. 2020. Acesso: 17 ago. 2023.
- CAMPELO, Lílían Dantas et al. AUTISMO: um estudo de habilidades comunicativas em crianças. **Rev. CEFAC**. Out-Dez; v.11. n. 4. P. 598-606. 2009.
- MELLO, Ana Maria S. R. de. **Autismo: guia prático**. 5 ed. São Paulo: AMA. Brasília: CORDE, 2007.
- MOLNAR-SZAKACS, I., Heaton, P. Music: a unique window into the world of autism. **Anais da New York Academy of Sciences**. p. 318-324. 2012.
- MORAES, R.; SILVA, M. J. das N. L. da; A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) NO CONTEXTO ESCOLAR. **Anais CINTEDI**. 26 de abr. de 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2018/TRABALHO_EV110_MD1_SA3_ID2666_12082018233701.pdf. Acesso em: 25 de março de 2023.
- MORAES, Renata, et al. A Importância da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto escolar. **III CINTEDI, FACESF**. 2018.
- OLIVEIRA, D. dos S. F.; SILVA, A. D. P. R. da. AUTISMO E A EDUCAÇÃO: CIÊNCIA ABA (ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA) COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**. v.7.n.10. out. 2021. doi.org/ 10.51891/rease.v7i10.2517.
- PEREIRA, Jakciane Eduarda Araujo et al. Habilidades comunicativas de crianças com autismo. **Distúrb Comun**, São Paulo, v. 34. N. 2. P.54122, 2022.
- RODRIGUES, J. M. C. SPENCER, E. **A Criança Autista: um estudo psicopedagógico**. 2 a. ed. Wak Editora. 2015.
- ROSA, Sandra de Oliveira. ALBRECHT, Ana Rosa Massolin. **ESTUDO SOBRE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), GRAUS II E III, NO ENSINO FUNDAMENTAL I**. Centro Universitário UNINTER. 2021.
- ROSAL, A. G. C., CORDEIRO, A. A. A., SILVA, A. C. F., SILVA, R. L., QUEIROGA, B. A. M. Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita. **Revista CEFAC**, v. 18. n. 1, p. 74-85. 2016.
- SILVA, W. M. da. COELHO, Aracy Tereza Castelo Branco. O processo de aquisição de linguagem para a criança com transtorno do espectro autista: artigo de revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1. 2021.
- SOARES Lemos Shaw, G., & Maria de Oliveira, L. . (2022). OFICINAS INTERDISCIPLINARES REMOTAS: O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A BUSCA PELA INCLUSÃO: REMOTE INTERDISCIPLINARY WORKSHOPS: TEACHING SCIENCE TO PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER AND THE SEARCH FOR INCLUSION. *Revista Contexto & Educação*, 37(116), 164–182. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.116>. Acesso: 17 ago. 2023.
- SOUSA, Cynthia Alves Felix. A.H.J.N..B.F.M. Ensino de habilidades sociais para pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Revista Educação Especial**. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/65428/47621.http://dx.doi.org/10.5902/1984686X65428>. Acesso: 17 ago. 2023.
- SOUSA, D. L. D. de, et al. Análise do Comportamento Aplicada: A Percepção de Pais e Profissionais acerca do Tratamento em Crianças com Espectro Autista. **Contextos Clínicos**, v. 13, n. 1, jan./abr. 2020.